

aPós Explorações - Encontros para a cena: Ciclo Permanente de Discussões do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília.

Processos Criativos com Diego Araújo – Plataforma ÀRÀKÁ - Salvador (BA)

Dia 02 de setembro de 2021, das 19:00 às 21:00.

[Transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Cometa Cenas CEN-UnB](#)



Diego Araújo é natural de Salvador-BA, Brasil, e produz arte de modo expandido desde 2011. Suas mídias são literárias, visuais, cênico-perfomáticas e cinematográficas; nas funções de diretor, dramaturgo, cenógrafo, roteirista e artista visual. Dirige o processo Estética Para um Não-Tempo, com o objetivo de instaurar tempos qualitativos para a produção de memórias afro-diaspóricas emancipadas do trauma; o que gerou a obra QUASEILHAS (2018). Este processo possui 2 investigações complementares: estudos da performance-exposição das psiquês negras no campo narrativo; e o Laboratório Internacional de Crioulo (LIC), que consiste na fundação de

um agrupamento atlântico-internacional entre artistas do corpo, e à longo prazo, para conceber “uma língua não-nascida do trauma”, um novo crioulo. O LIC foi ativado em 2020 no Pivô Arte e Pesquisa (São Paulo-SP) e, ainda em 2021, iniciará o mapeamento de artistas do corpo no mundo atlântico, através da Trienal FRESTAS (Sorocaba-SP). Em 2017 Araújo funda, juntamente com a artista Laís Machado, a Plataforma ÀRÀKÁ - um território de criação e produção em arte expandida e transdisciplinar. Concebeu uma performance coreográfica para videoinstalação A Marvellous Entanglement, do artista britânico Isaac Julien. Foi convidado para as residências artísticas: Atlantic Center For The Arts (Flórida-EUA) e SAVVY Contemporary (Berlim-GER) em 2020. No mesmo ano, participou do ¡ADELANTE! - Iberoamericanisches Theaterfestival (Heidelberg-GER) com seu trabalho QUASEILHAS. Diego Araújo também foi indicado a “melhor diretor” por QUASEILHAS; e ganhou o prêmio na categoria “melhor texto” pelo Prontuário da Razão Degenerada, além das indicações de “melhor diretor” e “melhor espetáculo”. Respectivamente no Prêmio Braskem de Teatro da Bahia 2019 e 2020.